



EXISTE UMA FÓRMULA PARA TER ÊXITO NA VIDA?

**Um papo sobre a
Primeira Guerra
Mundial**

Pág. 2

**Direito: carreira
de possibilidades**

Pág. 3

**Saiba mais sobre a
 vaidade infantil**

Pág. 9

COM A PALAVRA

O PROFESSOR

Cem anos da Primeira Guerra Mundial (1914-2014)

“O mundo nunca mais seria o mesmo. Os EUA se tornariam a grande potência”

Marcelo Tavares
PROFESSOR DE HISTÓRIA

A Primeira Guerra Mundial foi um divisor de águas se pensarmos numa história da guerra: número de países em choque, a tecnologia utilizada e o envolvimento da sociedade civil dos países beligerantes numa proporção nunca antes vista. Como tal, merece o epíteto de “guerra total” ou – como os europeus costumam nomeá-la – a “Grande Guerra”.

Ironicamente, a ignição de um conflito dessas proporções foi através de um assassinato: o arquiduque Francisco Ferdinando (herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro) participava de uma cerimônia política em Sarajevo, capital da Bósnia, nação então subordinada aos austríacos. Gavrilo Princip era um estudante que defendia a independência da Bósnia e de outros povos eslavos frente ao Império Austro-Húngaro. Misturado à multidão que cercava o carro de Francisco Ferdinando em sua comitiva pelas ruas de Sarajevo, Princip dispara os tiros fatais em 28 de junho de 1914. Atirou em nome da independência eslava. Não tinha a menor ideia de que aquele tiro seria o catalisador da morte de milhões de pessoas.

Como Princip era sérvio e a Sérvia era uma das principais propagandistas do nacionalismo eslavo contra os austríacos – o Império Austro-Húngaro declarou guerra à Sérvia no dia 28 de julho. Os sérvios tinham uma aliança com os Russos, que responderam declarando guerra aos austríacos. Estes, por sua vez, tinham um pacto de aliança com a Alemanha, que declarou guerra aos russos. A Rússia fazia parte de uma aliança com a França e a Inglaterra. Era o efeito dominó. A guerra arrastava a todos.

Se de início a guerra foi marcada pela movimentação de tropas, após a batalha do Marne (setembro de 1914) os exércitos adversários se entrincheiraram, um diante do outro, sem conseguir avançar ou recuar. A experiência de combate tem um lugar de destaque na análise do confli-

to. Os homens na frente de batalha, avançando em direção às trincheiras adversárias, sentiram uma brutalização do combate com acentuada violência que marcaria de forma duradoura toda uma geração de soldados, mobilizados sob o pano de fundo do patriotismo. Só na batalha de Verdun (1916) teriam morrido 720 mil homens, entre franceses e alemães.

O saldo do conflito é impressionante. Um soldado em cada seis morreu em combate, um em cada três foi ferido. Foram 15 milhões de mortos e mais de 20 milhões de feridos. 60% dos mortos tinham entre 20 e 30 anos. Só na França, a guerra deixou um rastro de 3 milhões de viúvas e 6 milhões de órfãos.

O mundo nunca mais seria o mesmo: os EUA, que só entraram na guerra em 1917, se tornaram a grande potência mundial. O centro do capitalismo era deslocado de Londres para Nova York. As mulheres entravam no mercado de trabalho substituindo os homens mortos na guerra. A tecnologia avançava para dentro das casas comuns. Os países vitoriosos conseguiriam indenizações. Os alemães derrotados foram considerados os únicos responsáveis pela guerra, sofrendo a humilhação do tratado de Versalhes. O liberalismo enquanto fórmula política passava a ser questionado. O ‘ovo da serpente’ fascista estava prestes a surgir aos olhos do mundo.

Nem todos entendemos francês, eu sei. Mas o site abaixo merece uma visita. O conteúdo tem um olhar francês sobre a guerra, num documentário interativo *online* muito bem elaborado. Recomendo dedicar alguns minutos a ele. Lembrem-se de que a Primeira Guerra Mundial, em função do 100º aniversário, terá atenção especial nas avaliações deste ano.

<http://guerre-14-18-arts.francetveducation.fr/#/la-guerre-des-tranchees>

Inúmeras possibilidades de sucesso

O bacharel em Direito cuida da aplicação das leis que regem um país, discriminadas na Constituição, zela pela harmonia e pela correção das relações entre os cidadãos, as empresas e o poder público. Ele pode escolher entre ser advogado ou seguir a carreira jurídica, atuando na área pública. Para ser advogado é preciso passar em exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Já na área jurídica, deve-se prestar concurso público. A boa notícia é

que não faltam concursos com vagas específicas para candidatos que têm graduação em Direito e alguns cargos excelentes apresentam essa exigência.

A carreira oferece inúmeras possibilidades de sucesso, crescimento, remuneração e realização pessoal. A maioria das oportunidades em concursos é para advogados, com ou sem experiência. Entre os cargos de destaque estão os concursos para delegado federal, procurador federal, da Fazenda Nacional e da República, além de juiz federal. Além das vagas específicas, as provas sempre exigem matérias relacionadas ao curso de Direito, entre elas, Direito Administrativo e Direito Constitucional, necessários em quase todos os concursos. Algumas carreiras dependem de inscrição na OAB ou algum tipo de especialização ou pós-graduação: é preciso ficar atento ao que diz o Edital.

O curso da graduação é generalista e enfatiza as ciências humanas. Os três primeiros anos são essencialmente teóricos, com aulas de português, sociologia, teoria do estado e economia, além de matérias específicas do Direito: civil, constitucional, penal, comercial e medicina legal. Nos trabalhos práticos, o aluno atua como juiz ou advogado em simulações. Em geral, a carreira e a especialização começam a ser definidas no quinto ano, na escolha das disciplinas de formação específica. São obrigatórios o estágio e uma monografia para obter o diploma.

Disponível em <divorcelayyerimnewdelhi.wordpress.com> Acesso em 18 jul. 2014



O advogado pode defender causas em juízo ou tribunal; orientar e representar os clientes nos aspectos jurídicos de seus problemas pessoais e comerciais; mover ações defendendo, recorrendo ou sendo recorrido; procurar soluções conciliatórias, antes de ingressar a juízo; Impedir pre-

juízos ou danos morais e materiais ao cliente; Atuar como ministro, juriconsulto, magistrado, jurista, advogado do Estado, procurador, promotor, juiz, consultor, delegado de Polícia e lecionar no Ensino Superior, desde que possua Licenciatura.

O exame da OAB tem duas provas: uma com questões objetivas, de caráter eliminatório, e outra prática-profissional, composta por redação de peça pro-

fissional e por questões práticas, sob a forma de situações-problema. Segundo a FGV Projetos, responsável pela aplicação do exame, apenas 18,5% dos candidatos inscritos nas provas ocorridas entre 2010 e 2012 foram aprovados na primeira vez que prestaram o exame.

Mercado de trabalho

Nunca falta trabalho para estes bacharéis. Estão especialmente em alta o direito ambiental, de tecnologia da informação, que lida com questões relacionadas à internet, direito imobiliário e propriedade intelectual. Igualmente promissora é a área de mercado de capitais que apresentou estagnação com a crise de 2008, mas voltou a crescer em 2012. Também tem destaque o direito internacional. Na carreira pública, um nicho em alta é a defensoria pública, voltada para o atendimento da população carente.



Updating é a nova série de videoaulas sobre
Atualidades do QG do Enem!

Conheça mais assuntos atuais do Brasil e do
Mundo com o professor Orlando Stiebler.

Assista gratuitamente em:

www.enem.com.br/atualidades



+ NOVIDADES

CURSO INTENSIVO DE QUESTÕES
ACESSE NOSSO SITE PARA SABER MAIS

**QUEM
SOMOS**



O QG do Enem é um curso online preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio. Ele surge de uma preocupação do CERS Cursos Online em oferecer preparação para a prova que passou a ser via de entrada para as principais instituições de ensino superior do país. Com simples cliques no computador ou demais plataformas digitais, você tem acesso a professores de diversas regiões. No QG do Enem, você estuda a qualquer hora, em qualquer lugar e do seu jeito.

Os caminhos que

Arte: ©Stock.com/alphaspirit



Quais são os fatores que levam ao sucesso? Talento e esforço são suficientes? O meio exerce alguma influência? E o QI, é um bom indicador da vida profissional? No livro *Outliers*, Malcom Gladwell mostra o resultado de uma extensa pesquisa que comprova as inúmeras variáveis que levam uma pessoa a se destacar. Indivíduos fora de série – como Mozart, Bill Gates ou os Beatles – além de terem praticado suas habilidades por uma quantidade de tempo extraordinária – mais de 10 mil horas –, se beneficiaram de oportunidades disponíveis, vantagens ocultas, heranças culturais e, por que não, do fator sorte.

Gladwell diz que sempre quis entender por que alguns se davam tão bem na vida e outros não. Parece ser algo pessoal. Criado na zona rural do Canadá, destacou-se na escola e cursou História na faculdade. Antes de ser jornalista, tentou ser publicitário, sem sucesso. Nos Estados Unidos, fez uma carreira brilhante de repórter. Nos últimos oito anos, conquistou fama e fortuna como escritor. Para ele, “o sucesso é resultado de talento, muito trabalho, dedicação, apoio e sorte”.

Para o professor Rodrigo Villard, que recomenda a leitura do livro, o sucesso é resultado do domínio de um conjunto de habilidades:

‘Para alcançar o sucesso é preciso ter foco. É indispensável muita prática, até se tornar um *expert*, mas isso por si só não é suficiente. É verdade que legados culturais influenciam, e o caminho para o sucesso envolve uma combinação de meritocracia com o saber aproveitar as oportunidades do contexto em que se vive’, afirma.

Gladwell acredita que ninguém ‘se faz sozinho’. Ele ensina que todos os que se destacam por uma atuação fenomenal se beneficiaram de oportunidades incríveis, vantagens ocultas e heranças culturais. Tiveram a chance de aprender, trabalhar duro e interagir com o mundo de forma singular. Esses são os indivíduos fora de série – os *outliers*. Para Gladwell, mais importante do que entender como são essas pessoas é saber qual é sua cultura, a época em que nasceram, quem são seus amigos, sua família e o local de origem de seus antepassados, pois tudo isso pode exercer um impacto no padrão de qualidade das realizações humanas.

Para chegar a essas respostas, o jornalista analisou histórias de pessoas bem-sucedidas. Para ele, o que leva alguém a se dar bem na vida é um conjunto de fatos, ações e oportunidades. Estudando figuras geniais e homens extremamente bem-sucedidos, ele identificou um padrão que se repetia em cada história. A conclusão é que talento, só, não basta – é preciso trabalho duro para ser um ‘fora de série’. Para Oliveira, os argumentos de Gladwell são fortes e coerentes:

‘Pessoas de grande sucesso na história da humanidade tiveram uma série de fatores a favor e não apenas mérito. Basicamente, elas estavam no lugar certo, no contexto certo e com tudo o que precisavam para se dar bem’, lembra o professor. Mas ele destaca também que, se não fossem competentes ou inteligentes, nunca teriam obtido sucesso, mesmo com todas condições a favor.

Aprender sem saber

Se, por um lado, é impossível controlar o inconsciente de maneira consciente, é possível influenciá-lo. “Podemos mudá-lo. Ele é tão maleável quanto a consciência, ou talvez mais”, afirma o neurologista Ran Hassin. Como se faz isso? Praticando alguma coisa até que ela se torne uma segunda natureza, ou seja, vire um processo automático. Qualquer profissional de elite, seja um pianista profissional, um jogador da seleção brasileira de futebol, um médico-cirurgião ou uma bailarina depende de anos de prática para chegar ao topo da carreira. Cerca de dez anos de prática ou 10 mil horas de treino, segundo uma famosa pesquisa do psicólogo Anders Ericsson, da Universidade da Flórida.

A recompensa da dedicação

A dedicação traz recompensa porque, quando se pratica muito alguma coisa, ela fica gravada num tipo especial de memória: a memória não declarativa, que faz parte do inconsciente e registra ações e movimentos do corpo. É ela que permite que o violinista consiga tocar bem.

levam ao sucesso

Se dependesse apenas do consciente, ele não daria conta de todos os procedimentos envolvidos na tarefa (ler a partitura, equilibrar o instrumento no ombro, posicionar os dedos, mover o arco, respirar e, ainda por cima, tocar de maneira natural e relaxada). E ninguém conseguiria aprender a falar fluentemente um segundo idioma. Em suma: a chave para ensinar uma nova habilidade ao próprio inconsciente é treinar, treinar e treinar. É um processo bem demorado. Mas já existe gente tentando deixá-lo mais rápido.

O exemplo dos orientais

Gladwell atribui um dos fatores de sucesso, ao legado cultural ao qual a pessoa pertence e cita o exemplo dos orientais: a fama de que eles trabalham sem parar e que são bons em exatas vem da cultura de plantio de arroz. A rizicultura exige muitos cuidados e esforços para se conseguir boas colheitas. E, ao contrário da cana-de-açúcar, quanto mais você cuida, mais você consegue resultado. Então, a ideia de “quanto mais trabalhar, mais você consegue” se aplica perfeitamente ao cultivo do arroz. Além disso, a rizicultura exige cálculos delicados para a colheita e o plantio. Nível de água, área de cultivo, entre tantas outras variáveis lógicas devem ser calculadas para se conseguir os resultados. Então, o legado dos orientais para o futuro dificilmente mudará, porque é algo inerente e enraizado.



E o QI?

A pesquisa de Gladwell destaca o QI. Gladwell cita, como exemplo, Einstein e um cara com um QI maior que o dele. E pergunta: se ele tem um QI maior, por que não fez tanto sucesso quanto Einstein? A resposta é que o QI só importa até um certo momento. E ele faz um paralelo com os jogadores do basquete. Um jogador com 1,75 m obviamente não será capaz de jogar de igual para igual com um de 1,90 m. Mas, a partir dessa altura, o tamanho já não importa tanto. Ter 1,90 m ou 2,05 m já não é tão significativo quanto a diferença entre 1,75 m e 1,90 m. A partir de 1,90 m, conta mais a técnica, o posicionamento, etc. do que a altura. E isso vale também para o QI. A partir de um certo QI, para qualquer área profissional, ele já não importa muito. Começam a importar outros fatores como, por exemplo, a inteligência prática.

Guia prático do sucesso

1 NÃO EXISTE SUCESSO SEM TRABALHO DURO, POR TODA A VIDA
O gênio que alcança glória e fortuna sem esforço é lenda urbana. Mozart, Einstein, Bill Gates: todos perfeccionistas obsessivos.

2 O ENTORNO É QUE DEFINE

Não existe sucesso sem apoio da família ou de um grupo. Sozinho, ninguém

chega a lugar nenhum. Isso foi verdade para Pelé e para Machado de Assis.

3 É DE PEQUENO QUE SE TORCE O PEPINO

A adversidade na infância ou a noção de valor aprendida com pais austeros marca a história dos homens de sucesso. Mimados não vão longe, parece.

4 A PRÁTICA QUE PRODUZ EXCELÊNCIA LEVA TEMPO.



Foto: ©Stock.com/Dirima

Foto: ©Stock.com/JohnnyGreig

Antes de aparecer para o público artistas, esportistas e cientistas passam anos no anonimato, construindo. Ao estourar, em 1964, os Beatles já tinham sete anos de existência e 1.200 apresentações no currículo.

5 TENACIDADE

Quem conhece o temperamento dos vencedores diz que não se abatem com facilidade. Distinguem-se por seguir em frente apesar das (inevitáveis) decepções. Lula perdeu três eleições até ser presidente do Brasil.

6 CONTE COM A SORTE

Sem ela, na forma de circunstâncias favoráveis, a carreira poderá nunca alçar voo de verdade. Na lista dos homens mais ricos da história há 14 americanos que nasceram na mesma década do século XIX: estavam no lugar certo e na época mais propícia da História para ganhar dinheiro.

7 SE VOCÊ TRABALHAR DURO E TIVER SORTE, É PROVÁVEL QUE DESCUBRA TER TALENTO

Se não se dedicar o suficiente e tudo der errado a seu redor, vai descobrir que talento não ajuda muito. Vale o mesmo para inteligência, charme, beleza, aptidão física...

PARA SABER MAIS:

Subliminal

Leonard Mlodinow. Pantheon Books, 2012.

Em Busca da Memória

Eric Kandel. Companhia das Letras, 2009.

SuperInteressante

http://super.abril.com.br/ciencia/mundo-secreto-inconsciente-741950.shtml?utm_source=redesabril_jovem&utm_medium

<http://www.methodus.com.br/artigo/311/o-doutor-sucesso.html>

Arraiá do PENSI 2014

O CCAC - Centro Cultural Ação da Cidadania - se transformou em um grande arraiá no dia 19 de julho. O evento, que reuniu alunos de todas as unidades da rede e seus familiares, teve muitas atrações, como a dança dos alunos do Pontinho e a apresentação do grupo de forró Sapoti. Fizeram sucesso também as barrquinhas das unidades com jogos, brincadeiras e comidas típicas.

No final da festa, a animação do público jovem ficou por conta de Dennis DJ e convidados. Foi um sábado de muita alegria e interação que repetiu o sucesso dos anos anteriores. Além de resgatar tradições, a festa julina do PENSI mais uma vez promoveu a interação entre os alunos de todas as unidades e deixou um gostinho de 'quero mais'.





Filme, palestra e debate no Cine PENSI

“Estou impressionada em ver, a essa hora da manhã de domingo, tantos estudantes atentos a um evento de cunho pedagógico”, disse Dulce Lemos, mãe da aluna Mariana Lemos, da unidade Recreio. As palavras de Dulce traduzem bem como foi a última edição do Cine PENSI, promovido em maio no Cine Odeon. Mais de 600 alunos assistiram ao filme *Swing Kids*, produzido em 1993 sobre como o nazismo influenciou a mente dos jovens durante a Segunda Guerra Mundial. Antes da exibição, os professores Márcio Cohen e Fábio Oliveira deram dicas de ‘Como melhorar a nota no Enem’. Após o filme, os professores Carolina Pavaneli, Dalton Cunha, Marcelo Tavares e Márcio Branco promoveram uma sessão de debates sobre o tema.



Foto: Alexandre Macedo

Na recepção aos alunos, brindes promocionais

Através de gráficos e dados, Oliveira e Cohen explicaram detalhadamente sobre a técnica e as estratégias de TRI. Segundo Oliveira, o Enem não é fácil, mas possui questões absolutamente fáceis que servem ao propósito do vestibular e deu dicas para maximizar o tempo da prova:

‘O Enem é impiedoso com erros bobos’, disse. Cohen falou da importância de não focar em uma só matéria durante os estudos, lembrou da importância da redação e de Matemática nos resultados e deixou bem claro que ‘treinar é diferente de estudar’.

Produzido em 1993, o filme dirigido por Thomas Carter, com Cristian Bale, Robert Sean Leonard e Frank Whaley, ambientado na Alemanha tem o foco em um grupo de amigos dançarinos de *swing* durante a Segunda Guerra Mundial, quando o estilo não era permitido. Hitler não

tolerava nenhum tipo de música ou dança ousada e o *swing*, que tem referências do *jazz*, era um estilo banido nos EUA e Alemanha, usado pelos jovens para lutar contra o nazismo.

Ao final, os professores abordaram temas como nazismo, as leis no final da década de 30, simbolismos, mitos, instrumentos políticos, Hitler e elementos do nazismo, levando os alunos a diversos questionamentos. Letícia Weltri, 18, aluna do Pré-vestibular da unidade Madureira, estava atenta:

‘De toda a História, o que mais me chama a atenção é a parte do Nazismo’, disse a estudante, que contou ter gostado muito da iniciativa do Colégio, assim como Breno de Souza, 17, do PENSI Itaipu, que foi ao evento com um grupo de colegas de turma;

— ‘Valeu muito a pena ter acordado tão cedo num domingo chuvoso para participar. A pluralidade do evento, com exibição de filme, palestra e debate me surpreendeu’, contou. Para ele, esse tipo de iniciativa ajuda muito na fixação dos conteúdos. Ana Carolina de Carvalho, 18, do PENSI Tijuca, elogiou a discussão promovida pelos professores:

— ‘Eles se empolgam e empolgam os alunos. Acho muito interessante a forma como eles interagem e discutem os pontos relevantes’, disse. E foi justamente para que Dulce descobrisse o motivo pelo qual a filha gosta tanto dos seus professores, que Mariana fez questão da companhia da mãe ao evento:

— ‘O alto nível do debate me chamou a atenção. O evento promoveu uma reflexão nos jovens e parece ter sido elaborado com o cuidado de se encaixar nas mudanças típicas da idade dos próprios alunos. Esse tipo de proposta da escola traz segurança e orgulho a nós, os pais.’



Foto: Graciete Grace Marinho

No final, o debate levou a questionamentos



Foto: Alexandre Macedo

Alunos lotaram o cinema para assistir ao filme *Swing Kids*



Por trás da vaidade infantil

Foto: Graciete Grace Marinho



Rebecca gosta de estar sempre maquiada e bem arrumada

Nas salas de aula do Pontinho já é comum encontrar olhos coloridos, bocas pintadas, unhas esmaltadas. Só não vale salto alto. O comportamento reflete a busca pela semelhança com as mães, que faz parte do desenvolvimento delas e pode ser uma forma de mãe e filha se aproximarem, compartilharem momentos e construir laços. A vaidade e o modismo também contam e é preciso prestar atenção ao comportamento precoce e ter cuidado com os produtos de beleza que as crianças usam.

Segundo a psicóloga Maria Valésia Vilela, as pessoas são constituídas pelo ambiente. Se a criança convive só com adultos e adolescentes e assimila valores dos mais velhos, 'pula' etapas de um crescimento saudável. Perceber os sinais de que a menina está amadurecendo muito rápido é responsabilidade da família.

“Não se interessar pelas aulas, ter prazer só em andar com adolescentes, falar de meninos com grau de erotismo e negar a identidade de criança são alguns sintomas de que a menina pode estar pulando fases. “Ter curiosidade em saber como é fazer unha no salão é normal, gostar de colorir o rosto, também, mas deixar de brincar para ir ao salão é preocupante”, explica Valésia.

O afastamento do mundo infantil precocemente pode prejudicar a menina em diferentes esferas da vida, inclusive na saúde, pois estímulos externos podem acelerar até a primeira menstruação, conhecida como menarca. Diretora do Pontinho-Recreio, a professora Márcia Gioffi alerta que a cultura do consumo, determinadas músicas e programas de TV e o uso de roupas muito curtas e decotadas na infância podem modificar o modo como a menina se vê. Valésia concorda:

— “O fator psicológico afeta diretamente a produção de hormônios e pode acelerar a menarca”, diz.

Cuidados

A vaidade infantil pode causar problemas de pele e ortopédicos. Cosméticos de adultos devem ser evitados, já que a pele das meninas ainda está em formação. Isso vale para maquiagens, xampus, perfumes e protetores solares. Produtos antialérgicos específicos evitam a acne cosmética, alergias e irritações, comuns entre meninas que usam os produtos da mãe. Gioffi lembra que até mesmo produtos destinados às crianças disponíveis no mercado merecem cuidado especial e sugere que tenham a aprovação de um dermatologista. Já sapatos de salto estão proibidos, pois podem

causar lesões sérias e, segundo o ortopedista José Roberto Barbosa, os riscos só aumentam quando a menina já tem o hábito antes do ‘estirão de crescimento’. Os problemas podem aparecer na vida adulta, como encurtamento do tendão de Aquiles e joanetes.

Vaidade vigiada

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) criou uma cartilha com instruções sobre os tipos de produtos apropriados para as crianças. Responsáveis de meninas podem se guiar por ela.

MAQUIAGEM

Deve ser de baixo poder de fixação e facilmente removível com água.

ESMALTE

Deve ser à base de água e não necessitar de acetona ou removedor para sair. É bom que tenha gosto amargo, para evitar a ingestão.

BATOM

Tanto ele quanto o brilho labial devem colorir temporariamente os lábios e ter ingredientes seguros.

SALTO ALTO

Só deve ser usado em brincadeiras rápidas. Se usados regularmente, causam problemas ortopédicos.

Brincando com a vaidade

Na mochila, cadernos, lápis, borracha, livros, sombras coloridas, brilhos, lacinhos. É assim que Rebecca Bastos Simões, 8, arruma o material escolar. Mas já foi pior: a menina, vaidosa como ela só, demorou para se convencer de que levar um estojo completo de maquiagem para a escola era desnecessário. Rebecca é um exemplo de que dá pra equilibrar a vaidade infantil com o dia a dia da criança, sem prejuízos para a saúde.

Ela vai ao salão, tirou os cachinhos com escova especial específica para gestante e crianças, gosta de acessórios e prefere ganhar de presente sapatos brilhosos, produtos de beleza e roupas a brinquedos.

— ‘É uma peruazinha’, brinca o pai, Willian Simões Oliveira. Ele lembra que Rebecca é assim desde os primeiros passos:

— ‘É mais vaidosa que a mãe’, diz.

Thaís Bastos Oliveira concorda. Atenta e carinhosa, a mãe cuida para que Rebecca aproveite a infância sem preocupações exageradas com a estética e impõe limites. Maquiagem é permitida, mas de leve. Além de ótima aluna, ela estuda música, faz balé e não dispensa suas bonecas. Há alguns anos, chegou a apresentar um quadro de reação alérgica e a orientação de um dermatologista foi fundamental:

— ‘Rebecca passou a fazer tudo direitinho, usa produto especial para retirar a maquiagem, procura saber sobre os produtos usados na escova feita no salão de beleza e sabe que não pode usar maquiagem todos os dias’, conta a mãe.

— ‘Só não fico sem o batom’, entrega a menina, que chegou para a sessão de fotos de botas e roupa com brilhos. Linda, mas suave. Como deve ser a infância.

MERECE RESPEITO

Os fortes vencem

Renato Saraiva

Procurador do trabalho, um dos parceiros da Rede PENSI, professor do Complexo de Ensino Renato Saraiva e Portal Exame de Ordem, palestrante e autor de inúmeras obras de direito do trabalho e processo do trabalho, Renato Saraiva foi agraciado na última edição do prêmio eAwards. Promovida pela revista profissional de *e-commerce* e *marketing online*, *e-Magazine*, a premiação tem como objetivo reconhecer a excelência e o profissionalismo em pesquisa e desenvolvimento de empresas e páginas da *web* brasileira que trouxeram inovações para a área de *e-commerce*. Filho de família humilde, morador de Vigário Geral, no Rio de Janeiro, ex-aluno de escola pública, Saraiva é um exemplo de determinação e foco.

O Prêmio eAwards mostra a força e a qualidade dos cursos ministrados por Saraiva no mercado *online* nacional, entre eles, o QG do Enem. O Complexo de Ensino surgiu em 2009 e, em seu movimento de empreender projetos que colaborem com o desenvolvimento educacional do país, por meio de ações concretas e inovadoras, é hoje a maior instituição de ensino a distância do Brasil.

— Os cursos *online* são ferramentas que multiplicam conhecimentos e nossa expectativa é que sirvam de guia na caminhada da realização de sonhos, diz Saraiva. E foi estudando que o próprio professor chegou lá.

Saraiva concluiu seus estudos em escola pública. E viu como saída para custear a faculdade de Direito, o concurso para sargento da aeronáutica. Apos-tou num curso preparatório, se dedicou e conseguiu a aprovação na segunda tentativa. Foi sua primeira experiência em Concurso Público.

Já bacharel em Direito, fez concurso para Oficial de Justiça do TRT/RJ e foi aprovado em quarto lugar. Anos depois resolveu se dedicar ao concurso de Procurador do Trabalho, conquistando aprovação na primeira tentativa. E passou a atuar na Procuradoria Regional do Trabalho da 6ª Região.

Para conseguir seus objetivos, Saraiva conta que dedicava muitas horas à resolução de exercícios, fundamentais para a sedimentação dos conhecimentos. Estudava de 10 a 12 horas por dia, de segunda a sábado, evitando os domingos:



— ‘Algumas vezes eu descumpria a regra, estudando também aos domingos. Lembro que para o concurso do TRT li a CF/88 cerca de 18 vezes. Cada vez que lia, anotava na contra-capalí, na data, os seguintes artigos... E quando acabava de ler a Constituição, já retomava a leitura do início’,

lembra. Para quem sonha com os concursos públicos, a orientação do professor é não queimar etapas;

‘Um passo de cada vez. Para se alcançar o andar de cima, deve-se subir os degraus, um a um. Outro fator importante é a determinação. A única hipótese de o estudante não alcançar o seu objetivo é a desistência. Muitas derrotas virão, mas quem acredita no sonho e trabalha duro, alcança a vitória. Os dizeres da minha vida são: não há ganho sem dor. Os covardes nunca tentaram, os fracos ficaram no meio do caminho e somente os fortes venceram’.

Foto: arquivo pessoal

APRENDA MATEMÁTICA SE DIVERTINDO!



Com a Mangahigh – plataforma de exercícios de matemática em formato de *games* – você joga e ganha medalhas virtuais, além de poder disputar torneios com colegas de outras escolas.

E AÍ, VAMOS JOGAR?



SEJA O MELHOR CONQUISTANDO MEDALHAS DE OURO, PRATA E BRONZE!



Confira as vantagens do Mangahigh:

- Determina seus pontos fortes e fracos nas matérias ensinadas em sala de aula.
- Reforça conceitos matemáticos que não tenham sido bem entendidos.
- Estimula a competição saudável com os seus colegas.
- Torna o seu estudo personalizado e divertido.
- Os jogos estão de acordo com o currículo da sua escola.

Obtenha sua senha na secretaria e acesse: www.mangahigh.com/pt-br/



PENSI
Colégio e Curso

Jovem diz cada uma... (professor também é jovem)



Suzana Dias de Sá Fernandez
Aluna do 9º ano do Ensino Fundamental do PENSI Icarai II.



Eduardo Marinho
Aluno da 1ª série do Ensino Médio do PENSI Recreio.

Estes são os colaboradores desta edição. Quer participar? Envie-nos um e-mail para: intervalo@pensi.com.br.

'Não existe um meio termo entre campo e cidade? Tipo Araruama?'

Sugestão de uma aluna do PENSI-Icarai II, durante aula de história do professor William Cardoso, sobre novos conceitos envolvendo êxodo rural e urbano, campo, cidade, etc.

'É newmetro?'

Aluna do PENSI Icarai II durante aula de Física do Professor Rafael Marques, sobre a unidade de medida de "tau" (força de trabalho), produto de newtons e metros (J - Joules).

'Adorei o sotaque, muito natural'

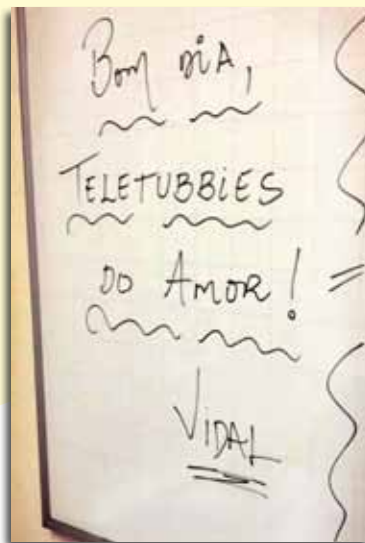
Paula Machado, aluna do PENSI Niterói, sobre o professor Humberto Machado, no chat do debate sobre a Copa do Mundo.

'Combatiam a escuridão'

Resposta de um aluno do 8º ano da unidade Recreio sobre o movimento dos pensadores iluministas que combatiam o absolutismo dos reis, os privilégios da nobreza e do clero, a imposição religiosa e as práticas mercantilistas.

'Deveria ser deletado da história do universo'

Professor Rodrigo Villard, comentando sobre a publicação de um artigo mal escrito, durante reunião de pauta do jornal Intervalo.



Mensagem encontrada no quadro de uma sala do PENSI Recreio após aula do Professor de Física, Fábio Vidal

'A Copa do Mundo é nossa!'

Professor Jordan Piva, também no chat do debate sobre a Copa do Mundo.

'Como alguém consegue passar para Medicina sem saber nadar?'

Aluna do PENSI-Recreio ao descobrir que um estudante de Medicina se afogou.

'Mas eu não tô na internet! Tô no WhatsApp...'

Aluno, ao ser flagrado digitando no celular na Unidade Recreio.

'Fred vai ser o artilheiro da Copa'

Comentário que o aluno Caio Vinicius, do PENSI Madureira, deixou registrado no link do debate sobre a Copa do Mundo.

'Então eles só bebiam Sprite?'

Dúvida de uma aluna do PENSI Icarai na aula de História do Professor William Cardoso, após descobrir que os nazistas não bebiam Coca-Cola em função da cor escura do refrigerante.

NA REDE

Curta o PENSI na internet e fique atento a todas as novidades



PAPO RÁPIDO

Rogério Minotouro

Lutando pelo esporte

O Atleta de MMA, Rogério Minotouro, conversou com os alunos do PENSI Recreio e teve a oportunidade de mostrar o outro lado do esporte, além do que é visto na TV e no Octógono. Minotouro, que voltou ao UFC em julho, em San Jose, após mais de um ano de inatividade, abordou o esporte como forma de educação, respeito ao próximo e disciplina. No encontro também houve demonstrações de Muay Thai e Jiu-Jitsu e entrevistas com campeões, além de sorteios de camisas e bolsas para aulas de Jiu-Jitsu.

Minotouro foi nocauteado por Anthony Johnson, quinto colocado no ranking mundial dos meio-pesados, mas já anunciou que quer mais seis lutas antes de se aposentar. O brasileiro de 37 anos estava vindo de uma vitória no UFC 156, em fevereiro de 2013 que o fez chegar a 21 vitórias x cinco derrotas em sua carreira. A partir daí enfrentou problemas com lesões que o fizeram cancelar lutas. No PENSI, ele falou dos riscos causados pelo sedentarismo e a importância da conscientização para hábitos saudáveis visando o bem estar e a qualidade de vida.

O atleta fez uma analogia entre a arte marcial e os estudos, que também precisam de foco e dedicação para que os objetivos sejam alcançados. Diretor da unidade, José Luiz Drummond ratificou a mensagem do atleta, destacando a importância da boa conduta e a necessidade de dedicar-se diariamente além da sala de aula, num “treino” para o sucesso. Os amigos Lorrain Renault, 16 e Enzo de Assis, 14, alunos do 9º ano do turno da manhã, esperaram pela palestra até o início da noite. E não se arrependeram:

“Valeu muito a pena ficar. Gostei de ouvi-lo falar sobre o amor ao esporte e a dedicação que é preciso ter para ser um campeão. Fiquei com vontade de voltar a praticar lutas marciais”, disse Renault. Enzo destacou a importância de falar sobre respeito e disciplina:

“É importante ver lutadores profissionais falando do respeito que tem um pelo outro, mostrando que a disciplina é fundamental para alcançar os objetivos”, disse o estudante. Nossa equipe aproveitou a oportunidade para um bate-papo rápido com o lutador;

Crescer • *saber que é preciso aprender cada vez mais...*

O que curte • *família, esportes e trabalho*

O que compartilha • *A certeza de que é preciso evoluir a cada dia, nos treinos e na vida pessoal e nas realizações.*

Perda de tempo • *Fazer o que não te acrescenta em nada*

Amizade • *Acompanhar nas horas boas e ruins*

Medo • *Ter medo de tentar*

Perder • *A verdadeira derrota é quando você sabe que poderia ter feito mais...*

O que o faria desistir • *A família*

Herói • *Ayrton Senna*

Conselho • *Obedecer nossos pais, esses sim nos amam de verdade*

Um sonho • *Trazar arte marcial da melhor forma para as pessoas, proporcionando qualidade de vida e saúde e bem estar.*

O melhor da escola • *Aprender coisas novas todos os dias*

Uma saudade dos tempos da escola • *Dos amigos*



Foto: divulgação

Expediente

O jornal Intervalo é uma publicação trimestral do Colégio e Curso PENSI • Departamento de marketing: Av. Maracanã, 987 | Torre 1 | 11ª andar, Rio de Janeiro CEP 20511-000 – Fone: (21) 3443-0000 • Editor e jornalista responsável: Graciete Grace Marinho 16.547Mtb • Projeto gráfico: Agência3 e Amarillo Bernard • Diagramação: Amarillo Bernard • Tiragem: 8.000 exemplares.